

A RELEVÂNCIA DA LITERATURA CONTÁBIL PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ISAB

Natália Caetano de Aguiar¹

Anselmo Sebastião Botelho²

RESUMO

Um estudo sobre a contabilidade, a literatura e os benefícios que o hábito de leitura pode proporcionar ao aluno e ao futuro profissional contábil, tais como melhor interpretação, atenção e vocabulário. Para confirmar tais benefícios realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e sites especializados e também se aplicou um questionário aos alunos do curso de Ciências Contábeis do ISAB – Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – e verificou-se que, realmente, os alunos que leem mais têm maior facilidade na interpretação, maior nível de atenção, um vocabulário mais vasto e, além disso, verificou-se que o estímulo ao hábito literário tende a trazer benefícios ao longo do curso, fato afirmado pelos mesmos.

Palavras-chave: Contabilidade. Literatura. Hábito de Leitura. Benefícios.

ABSTRACT

The present paper is a research about accounting sciences, literature and the benefits that the habit of reading might provide to the student and also to the future accountant, such as better interpretation skills, attention and vocabulary. In order to confirm those benefits, a bibliographic research was made on books, articles and specialized websites on such subject, and also a survey was performed on Accounting Students from ISAB – “Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté” – and it was noticed indeed that students who read more frequently can interpret texts more easily, have a higher level of attention, have a wider vocabulary and it was also found that the habit of reading can provide benefits during their graduation course, as asserted by them.

Keywords: Accounting Sciences, Literature, Reading Habit, Benefits of Reading, Students.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis

² Orientador – Especialista em Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

O homem sempre sentiu a necessidade de posse, de acúmulo, e, quanto mais ele acumula, mais difícil é manter o controle dessas posses sem se fazer um registro adequado. E o homem não só acumula bens materiais, acumula conhecimento, cultura, e tem necessidade de passar adiante o que foi adquirido.

A literatura está ligada à escrita, bem como o registro contábil. Ambos surgiram quando os homens sentiram necessidade de registrar os acontecimentos, contar sua história. Sendo aquela capaz de influenciar de muitas formas.

Assim, uma obra que aborda aspectos de contabilidade, ou tem no seu protagonista a figura de um contador, é capaz de influenciar o pensamento dos indivíduos acerca de tal matéria, chegando ao ponto de uma pessoa decidir qual carreira seguirá baseando-se em uma obra literária.

O artigo em questão busca demonstrar de que maneira a literatura contábil contribui para o desenvolvimento dos alunos do ISAB – Instituto Superior de Ciências Sociais e Aplicadas de Abaeté – através de pesquisa bibliográfica em livros, artigos e sites relacionados à Contabilidade e Literatura e também com base em dados coletados através de pesquisa de campo por meio de questionário aplicado aos alunos do ISAB. Também busca demonstrar a evolução da contabilidade de acordo com a literatura, ressaltar obras relevantes que abordam a contabilidade, observar como obras literárias podem influenciar os alunos e avaliar a necessidade do estudo de obras literárias para uma melhor compreensão do curso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A contabilidade

A Contabilidade nasceu ligada à ideia de riqueza. Quando o homem passou a viver em comunidade ele passou a acumular bens e, posteriormente, com o surgimento do comércio e das cidades, houve necessidade de manter registros dessas posses. “Os primeiros registros criados pelo ser humano buscavam manter uma forma de controle sobre as principais riquezas

da época: número de animais e produção de alimentos à subsistência.” (JOCHEM, 2011, p. 23).

A Contabilidade acompanha a evolução humana, tendo registros sendo feitos em chifres de animais, em placas de argila, pergaminhos, papel e, atualmente, em modernos softwares. O conceito de riqueza também acompanhou essa evolução e em cada época da história bens diversos foram considerados como representantes de valor. Em épocas primitivas eram os itens ligados à manutenção da subsistência que indicavam poder, na Idade Média foram as terras e, atualmente, com o advento do Capitalismo comercial, a riqueza passou a ser o capital acumulado (JOCHEM, 2011).

Segundo Pedrosa (2006), a contabilidade registra as atividades diárias da empresa, todas as suas oscilações, operações e resultados, mostrando os desempenhos fortes e fracos. A contabilidade auxilia a boa gestão da empresa por fornecer essa visão geral da organização. Mas, mesmo assim, muitos gestores ainda pensam que a contabilidade é apenas burocracia sem benefícios.

A contabilidade é um ótimo instrumento de gestão, bem utilizada poderá suprir a empresa com todos os subsídios necessários a uma eficiente administração. Parodiando o pessoal da propaganda, podemos dizer com justiça, que a contabilidade é a verdadeira alma do negócio. Com todos esses benefícios irrefutáveis, não se poderá dizer que a contabilidade é apenas burocracia, tudo é uma questão de visão, ou de oftalmologia. (PEDROSA, 2006)

2.2 História da literatura

A literatura é um instrumento de comunicação, já que transmite conhecimento e cultura. Surgiu a partir da tradição oral com o repasse de lendas, contos e cânticos e foi se desenvolvendo com o tempo, estando então associada aos fatos determinantes de cada época. O surgimento da escrita auxiliou o homem a repassar essa tradição através de registros impressos. (REBOUÇAS; VILARINHO, 2013).

Para os antigos gregos e romanos literatura e gramática possuíam o mesmo significado, pois ambas representavam o alfabeto, a primeira em latim e a segunda em grego. Assim, ainda hoje o termo *literatura* é utilizado com diferentes sentidos, (CRUZ, 1936).

Segundo Cruz (1936, p.15) literatura vem do Latim “*litteris*”, que significa “letras”, e “*é o conjunto das produções do intelecto humano, faladas ou escritas, que despertam o sentimento do belo pela perfeição da forma e pela excelência das ideias*” e também é utilizada para designar um conjunto de textos, como a literatura inglesa e a literatura contábil.

Segundo Sousa (2013), percebemos que, do mesmo modo que a Contabilidade, a Literatura foi influenciada e desenvolvida pelos povos antigos, como os habitantes da Mesopotâmia, região onde foram encontradas as primeiras fichas de barro utilizadas em Contabilidade.

Com o desenvolvimento de novas tecnologias, os livros perderam grande espaço como forma de lazer e busca de informações, mas o livro de papel não perderá seu valor, visto que várias pessoas preferem os livros físicos. Como uma solução para manter o hábito de leitura e estimulá-lo, a ideia é unir livros e tecnologia através de dispositivos móveis como *tablets* e *e-readers*, os leitores de livros digitais. (JARDIM, 2011).

Hoje, os livros devem ser conservados e, não só o hábito de ler deve ser criado, mas uma cultura que soma a forma e o conteúdo. É preciso investir, pensar diferente, despertar interesse e não deixar que os novos meios sejam um empecilho cultural, mas um atributo favorável no despertar da leitura. (JARDIM, 2011)

2.3 A formação acadêmica

A leitura começa a tornar-se significativa, não obstante que ela não o tenha sido até então, entretanto ela passa a focar-se em um objetivo conciso e resolutivo levando consigo a relevância do profissionalismo e da formação profissional do indivíduo. Sendo esta leitura, dada como acadêmica. A importância da leitura está inserida no quanto prazeroso é a leitura para o leitor. Neste âmbito a leitura é importante para o conhecimento de mundo, para o acréscimo de informações do leitor que poderá ser explorado por ele mais a frente em suas relações sociais, profissionais, acadêmicas, etc. (WOLFGANG, 2008)

Por meio da literatura o aluno satisfaz suas necessidades de conhecimento e tem condições de assumir uma posição crítica em relação ao mundo. Quem lê melhora a escrita, o vocabulário, além de adquirir uma melhor interpretação. (WOLFGANG, 2008)

Para Colomer (2007), o ensino literário nas escolas teve que se readaptar aos novos sistemas culturais e artísticos, sendo afetado pelo fato das ideias sociais ao seu respeito terem se tornado diferentes daquelas anteriormente assumidas pelas gerações passadas.

Segundo Macy (1958), a literatura também estabelece um vínculo, não somente entre autor e leitor, mas também dos leitores entre si. E esse vínculo, essa necessidade de fazer parte, estimula a produção de novos textos que possibilitam um melhor entendimento e divulgação das ideias, sejam elas de conhecimento técnico ou literário.

Para Compagnon (2009), a literatura é um importante meio de aprendizado para os alunos, pois ensina de maneira lúdica, ou seja, o aluno aprende com prazer. A literatura também, segundo ele, detém um poder moral, faz o aluno pensar por si mesmo e levanta

questões éticas necessárias à sua formação profissional. Para ele, o poder eterno da literatura vem do fato de cada leitura ser uma experiência única e particular:

Todas as formas de narração (...) falam-nos da vida humana. O romance o faz, entretanto, com mais atenção que a imagem móvel e mais eficácia que a anedota policial, pois seu instrumento penetrante é a língua, e ele deixa toda a sua liberdade para a experiência imaginária e para a deliberação moral, particularmente na solidão prolongada da leitura. (...) eu dito o ritmo da minha leitura e das aprovações e condenações que ela suscita em mim. A literatura não é única, mas é mais atenta que a imagem e mais eficaz que o documento, e isso é suficiente para garantir seu valor perene... (COMPAGNON, 2009)

Colomer (2007) explica que “O acesso à linguagem escrita supõe um avanço na possibilidade de simbolizar a realidade”, ou seja, quanto mais avançada a leitura, maior a visão de mundo.

Muitos autores defendem que os alunos não encontram estímulo para a leitura por parte dos acadêmicos e que a leitura obrigatória não surte os efeitos necessários e é repudiada pelos estudantes, sem contar que obras de caráter técnico não despertam a atenção:

É lamentável que na leitura de caráter profissional raramente tenhamos a oportunidade de resgatar o prazer que a referida atividade nos trazia na juventude (...). Hoje em dia a maneira como lemos depende, em parte, da distância em que em que nos encontramos das universidades, onde a leitura não é ensinada como algo que proporciona prazer, isto é, segundo os significados mais profundos da estética do prazer. (BLOOM, 2008, p. 19)

É pelas leituras extensas que os alunos adquirem alguns conhecimentos: eles não têm capacidade para analisar por si mesmos, profundamente um escasso número de linhas. (BÉZARD *apud* COLOMER, 2007, p. 15)

Segundo Shakespeare (2013), “o que não dá prazer não dá proveito. Em resumo, senhor, estude apenas o que lhe agrada.” Por propor uma interação e reflexão moral, intelectual e sociopolítica, além de ampliar a visão de mundo, a literatura se faz importante para a formação de qualquer indivíduo, Colomer (2007).

Caso pretenda desenvolver a capacidade de formar opiniões críticas e chegar a avaliações pessoais, o ser humano precisará continuar a ler por iniciativa própria. Como ler (se o faz de maneira proficiente ou não) e o que ler não dependerá, inteiramente, da vontade do leitor, mas o porquê da leitura deve ser a satisfação de interesses pessoais. (BLOOM, 2001, p. 17.)

2.4 A literatura contábil

Os primeiros livros publicados deram um impulso na evolução da Contabilidade, contribuindo para sua divulgação e para evolução do pensamento contábil, desenvolvendo e aprimorando técnicas.

Os primeiros autores se preocupavam em descrever e apresentar exemplos de como registrar transações nos livros contábeis. Os primeiros livros eram manuscritos, trabalho árduo a um alto custo e que produzia poucas obras.

Com o surgimento da imprensa, e o trabalho de Luca Pacioli, os livros passaram a ser um excelente instrumento de divulgação pela sua fácil penetração na sociedade. Os pensadores, por disporem desse novo método de divulgação, puderam criar e desenvolver mais teorias, além de poder ensinar mais alunos, e isso ajudou a estabelecer a Contabilidade como ciência. (SCHMIDT; DOS SANTOS, 2008).

2.4.1. Summa de Aritmética, Geometria, Proporções e Proporcionalidades

A Partida Dobrada, sistema utilizado para registrar operações financeiras onde cada débito corresponde a um crédito, tem sua origem incerta. Existem sinais de sua utilização na Arábia por volta do ano 1363 e na Itália nos anos de 1250 e 1280 (por ser muito utilizado em Veneza é também conhecida como Método Veneziano). O método era aprendido mais na prática, já que a cultura não tinha meios eficientes de divulgação antes do surgimento da imprensa. (JOICHEM, 2011)

A literatura da Partida Dobrada, como difusão do processo, inicia-se muito antes de Paciolo. Livros orientais e manuais de ensino prático são trabalhos que circularam como “manuscritos”. Obra editada pela imprensa, todavia, só a de Luca Pacioli pode ser reconhecida como a primeira e só ela alcançou consagração. (SÁ, 2004, p.39)

Segundo Jochem (2011), a Summa de Aritmética, Geometria, Proporções e Proporcionalidades, de autoria de Luca Pacioli, foi a primeira obra impressa sobre Contabilidade contando com 616 páginas e um capítulo inteiro dedicado ao Método Veneziano. Tal publicação foi resultado de uma combinação de fatores: Paciolo era frei Franciscano e contava com o apoio da Igreja que necessitava de um método para controlar suas riquezas. Além disso, a imprensa foi criada e o comércio passava por uma época de

fortalecimento. Sua importância é tamanha que muitos pensam erroneamente que Paciolo foi o inventor da Partida Dobrada.

Com a publicação do trabalho de Pacioli (primeiro livro impresso que tratou sobre partidas dobradas), a Contabilidade viveu uma revolução sem precedentes. Como foi afirmado anteriormente, esse fato pode ter sido o único corte epistemológico vivido pela Contabilidade, evento que pode ter mudado as condições e os limites do conhecimento contábil, não só em termos regionais, mas em termos mundiais. (SCHMIDT; SANTOS, 2008, p. 24)

A Literatura estimula o conhecimento e é um importante meio de reflexão e de divulgação de um tema, e foi através de uma obra literária que Luca Pacioli se transformou no grande divulgador das Partidas Dobradas ou Método Veneziano. (JOCHEM, 2011)

2.4.2. Sugestão de obras literária sobre contabilidade

Com base no que foi visto, segue uma lista com obras literárias relacionadas com a Contabilidade para apreciação dos alunos e professores.

- O contador de mentiras - *Francis Ivanovich* - Um contador à procura de sua secretária que desapareceu sem deixar pistas. O tempo se esgota. A verdade vai aparecer. Sua vida vai ruir a qualquer momento. Ele está sendo seguido. Durante sua busca, Severo Pena revê sua vida, desde a infância até tornar-se contador de um chefe misterioso. Severo é um homem atormentado, que perdeu a noção do que é mentira ou verdade. Esta é uma história de amor e ódio. Vida e morte. Solidão. Há em cada um de nós um contador de mentiras. Qual é a sua?
- Os intocáveis - Elliot Ness, Oscar Fraley - Num mundo dominado por gângsteres sob a ordem do todo- poderoso AL Capone, espalham-se o crime, a corrupção e a morte. Para combatê-los, a justiça dos Estados Unidos reuniu um pequeno grupo de homens destemidos e incorruptíveis, Eliot Ness, um agente federal, o policial aposentado Jim Malone, o italiano Giuseppe Petri, que mudou seu nome para George Stone ao ingressar na Academia de Polícia, e o agente contador Oscar Wallace, que nunca tinha pegado uma arma na vida.
- Mr. Phillips – John Lanchester - A ação deste livro se passa num único dia: uma segunda-feira em que, como sempre, o pacato Victor Philips sai de casa com destino à firma em que trabalha há anos. Desta vez, contudo, há algo diferente. Philips fora despedido na

semana anterior, fato ainda desconhecido da família. E é assim, de terno e pasta em punho, que ele decide enfrentar o dia, o tempo e a cidade, uma Londres caótica e surpreendente que se descortina à sua frente. A jornada de Philips dura apenas um dia, mas é longa.

- **Histórias de um consultor - Casos de Administração e Contabilidade – Sérgio Cunha Moraes** - A proposta deste livro é uma viagem ao lúdico e, ao mesmo tempo, uma proposta diferenciada de ensino na área de Administração e da contabilidade. Trata-se de histórias verídicas onde a realidade se mistura às situações inusitadas, repletas de humor. A forma narrativa do livro, no entanto, permite não só tornar a leitura divertida, assim como ao final de cada história acrescentar algum ensinamento na área de Administração e/ou da Contabilidade. Este livro nada mais é do que um resumo das situações vivenciais do autor. Um administrador que atuou boa parte de sua extensa vida profissional como consultor de empresas e “vem colecionando as pérolas”, que de alguma forma, ficaram marcadas na sua trajetória. O autor aqui apenas teve o cuidado de relatar os fatos de uma forma descontraída, de tal maneira que você, caro leitor, ainda que não tenha vivenciado tais fatos, pudesse entrar na história, distraíndo-se e aprendendo.
- **Unhas – Paulo Wainberg** - Ele era contador, tinha uma vida tranquila de classe média, esposa e filhos, um escritório com secretária e uma rotina sem transtornos. Porém, ao deparar-se com um desconhecido na recepção de um hotel, descobriu sua verdadeira vocação: ser um exterminador de paixões proibidas. Esta revelação mudou a vida deste homem até então tão tranquilo. Os mandantes do crime são pessoas aparentemente normais, porém, almas atormentadas por uma paixão impossível. Há, por exemplo, o professor e pai de família que se apaixona por sua aluna e larga todos para viver esse amor. Mas a jovem logo fica entediada e o abandona. Ele não suporta a perda e decide matá-la. Em um clima de suspense, que perpassa todas as páginas do livro, o escritor Paulo Wainberg, prende a atenção do leitor ao mergulhar na mente de um psicopata e não poupar detalhes, mesmo os mais cruéis.

3 ANÁLISE DE DADOS

Os resultados serão apresentados a fim de demonstrar os hábitos literários dos alunos, como a leitura influencia no seu desenvolvimento acadêmico, seu conhecimento acerca das matérias e demonstrar as necessidades dos alunos com relação à FUNEDI/UEMG, bem como de que maneira essas necessidades podem ser atendidas.

3.1 Gráficos

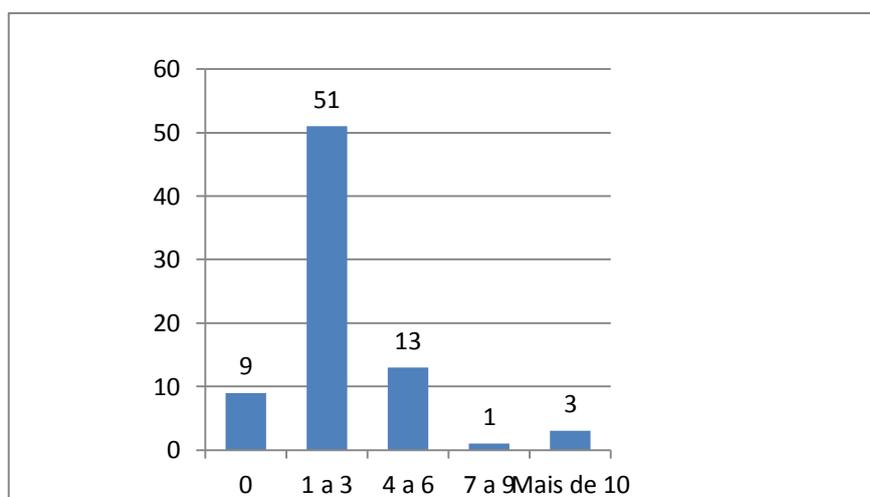


GRÁFICO 1 - Média de livros lidos por ano
Fonte: Dados da pesquisa.

Este gráfico demonstra que a maioria dos alunos tem um bom nível de leitura, com uma média de 1 a 3 livros lidos por ano.

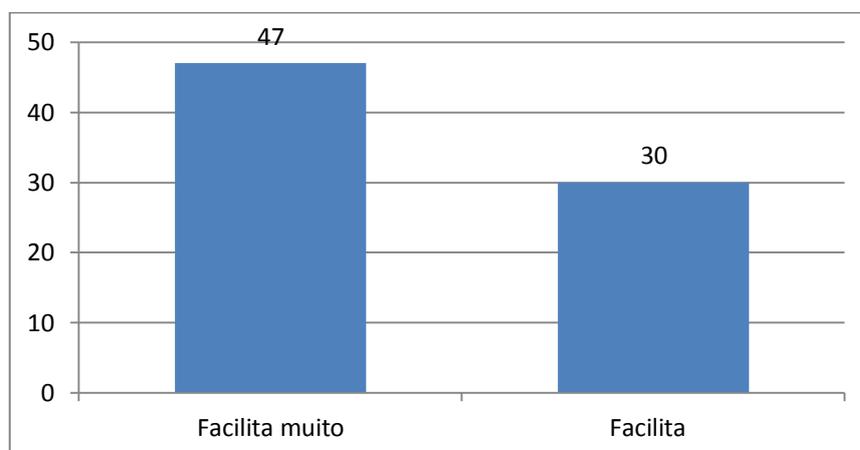


GRÁFICO 2 – Quantidade de alunos que afirmam que o hábito de leitura facilita ao longo do curso.
Fonte: Dados da pesquisa.

Este gráfico mostra que todos os alunos consideram que o hábito de leitura traz benefícios ao aluno, em maior ou menor grau, e isso mesmo entre os alunos que afirmaram não ler nem um livro por ano, os considerados leitores ocasionais que apenas leem trechos de obras. Eles consideram que o hábito de leitura, principalmente relativo às matérias estudadas, melhora a interpretação e traz novos conhecimentos.

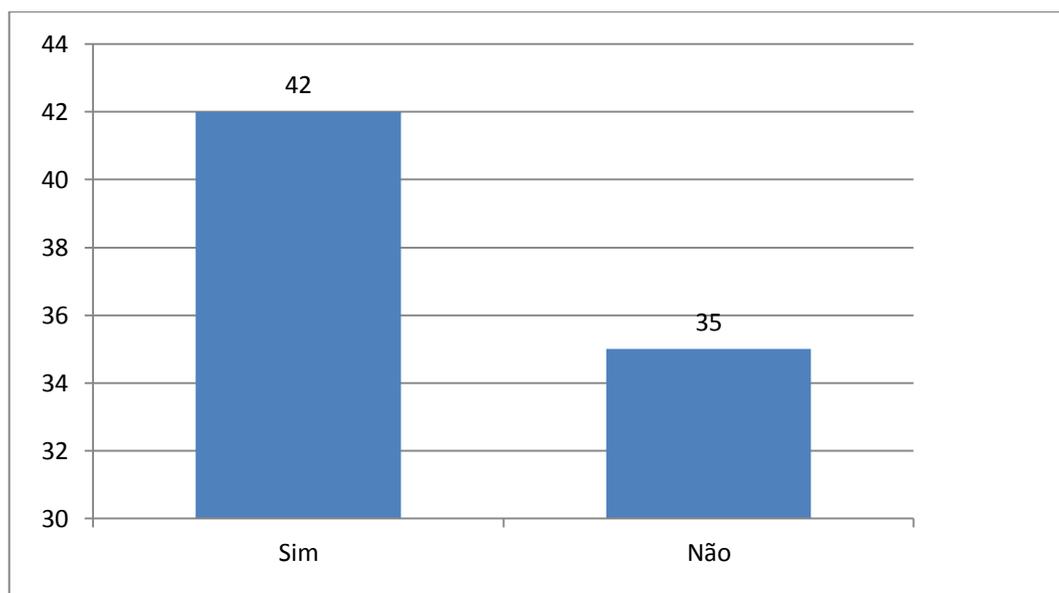


GRÁFICO 3 - Porcentagem de alunos que leem obras além das indicadas pelos professores.
Fonte: Dados da pesquisa.

Este gráfico mostra a porcentagem de alunos que lê obras além das indicadas pelos professores, um total de 55% totalizando 42 pessoas. Isso demonstra que os alunos têm vontade de expandir os conhecimentos além daquilo que é proposto em sala de aula, eles demonstram interesse além da matéria proposta, não ficam presos ao conhecimento básico.

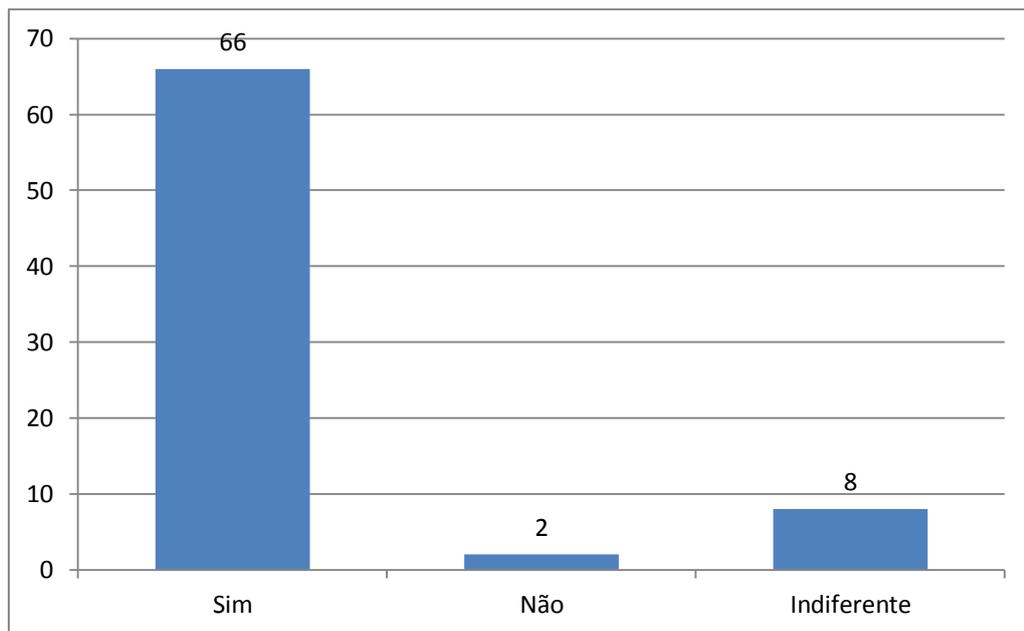


GRÁFICO 4 - Alunos que afirmam que obras literárias podem mudar a ideia acerca da Contabilidade.
 Fonte: Dados da pesquisa.

Esse gráfico demonstra que a maioria dos alunos acha que a Contabilidade poderia ser mais difundida e compreendida se houvesse mais obras literárias sobre o tema.

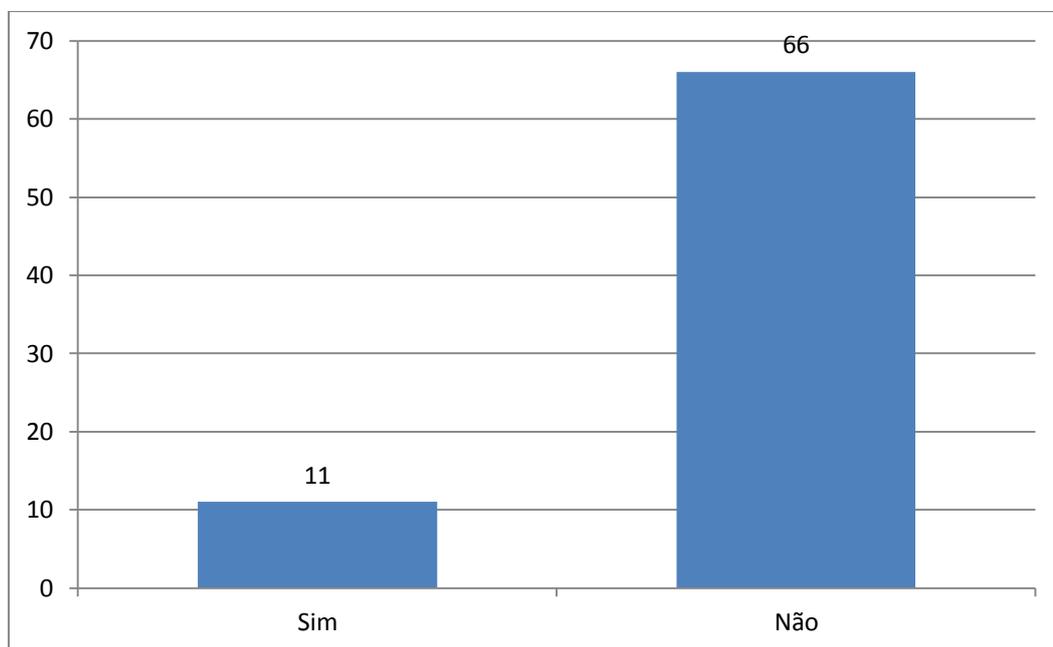


GRÁFICO 5 - Porcentagem de alunos que conhecem obras literárias de Contabilidade.
 Fonte: Dados da pesquisa.

Esse gráfico mostra que 14% dos alunos (um total de 11 pessoas) conhecem obras de Contabilidade que não são de caráter técnico.

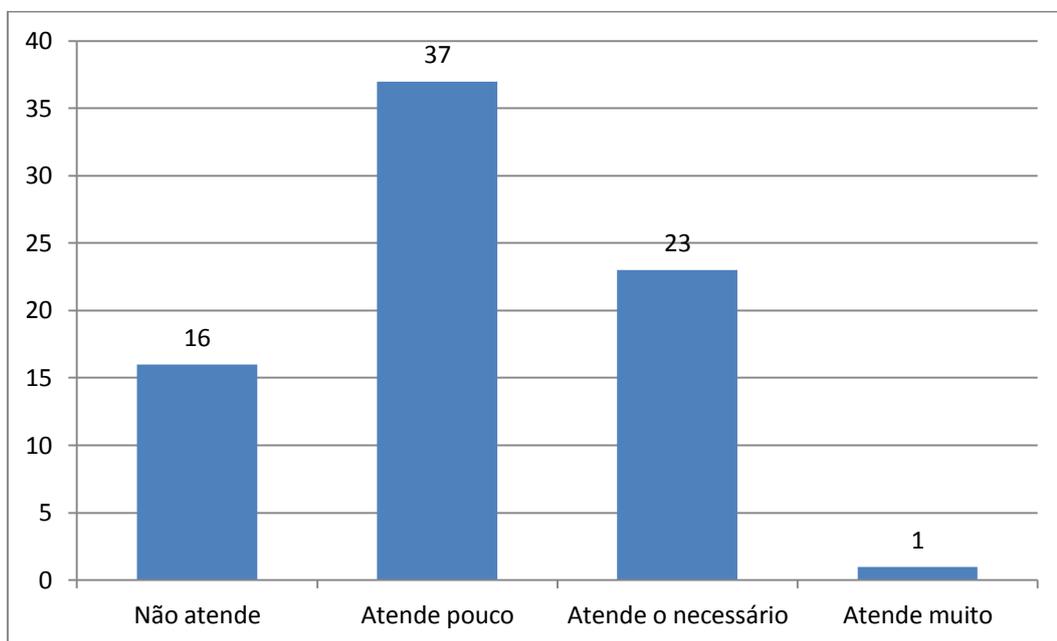


GRÁFICO 6 - Nível de satisfação com a biblioteca.

Fonte: Dados da pesquisa.

Este gráfico demonstra que a maioria dos alunos, 37 pessoas, um total de 69%, acha que a biblioteca não tem condições de atender às suas necessidades como estudantes.

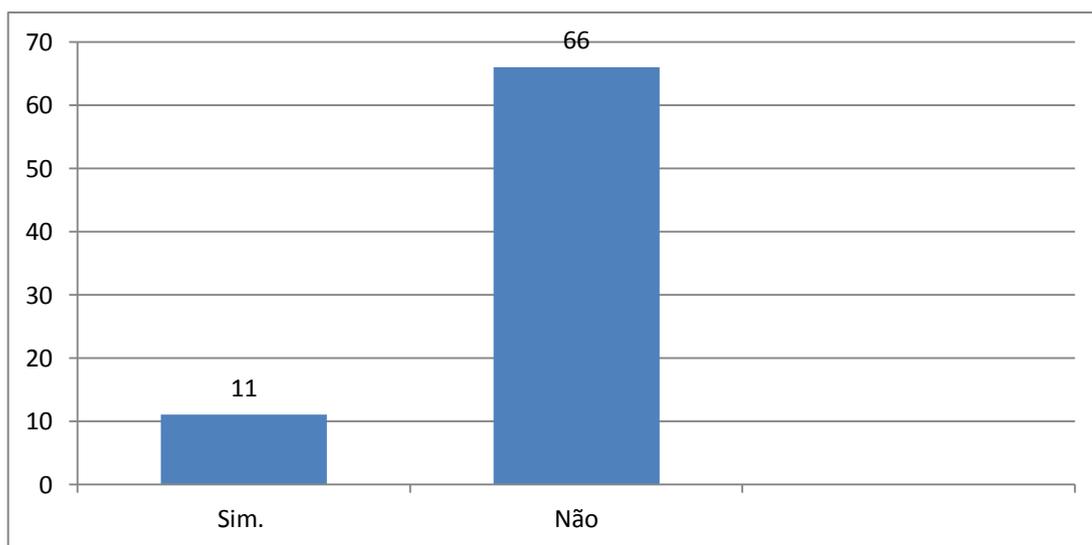


GRÁFICO 7 - Porcentagem de alunos que conhecem a obra Summa de arithmetica, geometria, proportioni e proportionalità.

Fonte: Dados da pesquisa.

Esse gráfico mostra que 66 alunos do instituto (um total de 88%), afirmaram que desconhecem a obra mais famosa de Luca Pacioli.

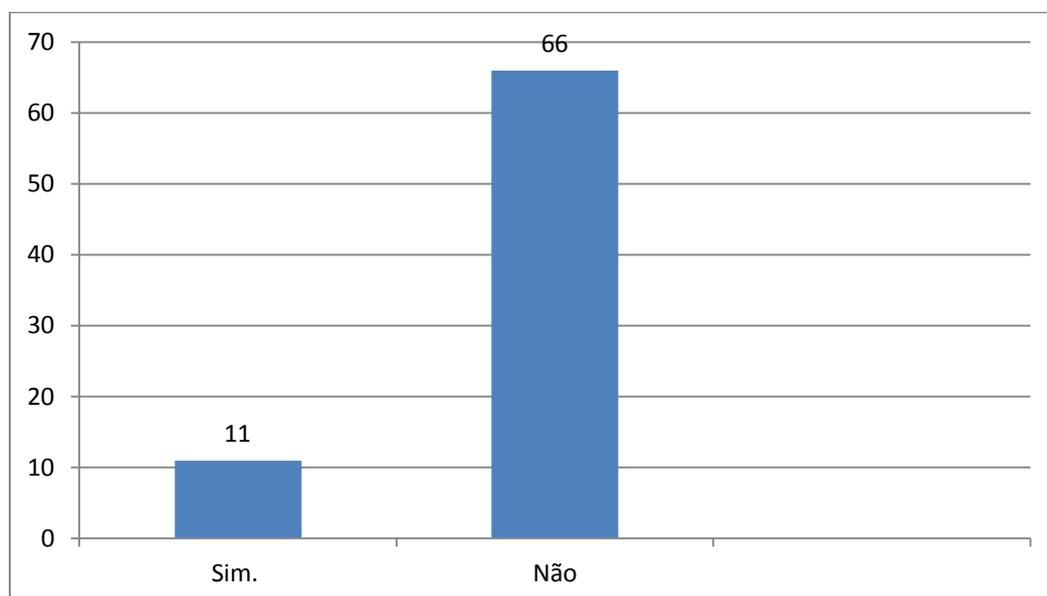


GRÁFICO 8 - Porcentagem de alunos que utilizaram livros de Contabilidade na vida profissional.
Fonte: Dados da pesquisa.

Este gráfico mostra que apenas 11 alunos já utilizaram livros de Contabilidade para ajudar em questões profissionais.

3.2 Análise dos resultados

Logo no momento da aplicação do questionário observou-se que os alunos que cultivam o hábito da leitura responderam às perguntas com mais rapidez e facilidade, demonstrando um maior nível de interpretação e atenção.

Através do GRAF. 4 podemos concluir que a maioria dos alunos acredita que as pessoas têm uma visão errada sobre o que é a Contabilidade e sua aplicabilidade, já que as obras publicadas, atualmente, não atendem a esse fim, contribuindo para que se espalhe uma visão distorcida da real função da ciência.

O GRAF. 5 demonstra que apenas 11 alunos conhecem obras que não sejam técnicas relacionadas à Contabilidade. Isso mostra que, mesmo que os alunos tenham interesse em ler tais obras, não encontram tais obras com facilidade. Os estudantes ficam presos a obras que,

na maioria das vezes, são maçantes e não atingem o objetivo, que é a fixação do conteúdo. Como a maioria das pessoas tem uma visão distorcida (já mencionada anteriormente) sobre a Contabilidade, as editoras focam apenas na publicação de obras de caráter técnico.

Constata-se que a maioria dos alunos tem vontade de aprimorar seus hábitos literários, mas consideram que a instituição não fornece meios ou incentivos para tal, principalmente com obras destinadas à pesquisa. A grande queixa dos alunos é a quantidade de obras disponíveis, quando a biblioteca possui a obra desejada não possui em quantidade suficiente para atender à demanda dos alunos.

Apenas 11 alunos afirmam conhecer a obra mais famosa de Luca Pacioli, mesmo no início do curso sendo estudado tal assunto acerca da invenção e divulgação da partida dobrada. Tal fato confirma a teoria defendida por vários autores de que o que não é lido com prazer não é bem fixado. Como o conteúdo da matéria é de uma obra técnica, lida por obrigação, o tema não é bem assimilado pelos alunos, dificultando a aprendizagem.

Também 11 alunos apenas declaram que já utilizaram livros como fonte de pesquisa na vida profissional. Isso se deve, primeiramente, à necessidade de informações rápidas que temos atualmente, é mais rápido pesquisar dúvidas na internet. Outro fator que também deve ser levado em consideração é o hábito de pesquisa em livros, que a maioria dos alunos não tem e acabam encontrando dificuldades na elaboração de trabalhos acadêmicos, já que estes necessitam de referências confiáveis.

Os alunos que leem mais também foram os que mais responderam à questão aberta no questionário e a grande maioria se recusou a respondê-la, justamente por ser uma questão aberta, ou seja, não quiseram escrever. Dentre os alunos que responderam, verificamos grandes erros de interpretação. Isso comprova a teoria de que quem lê mais interpreta e escreve melhor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura e a Contabilidade surgiram de maneiras parecidas, através das necessidades do homem. A Literatura surgiu com a oralidade e o repasse da tradição se dá, na maioria das vezes, pela escrita. O conhecimento está disponível, mas somente para quem for buscá-lo através da leitura, hábito que os brasileiros, principalmente os jovens estudantes, cultivam muito pouco.

O hábito de leitura melhora a interpretação, possibilita uma visão crítica de mundo, levanta questões de ética e moralidade (todas inerentes à profissão de contador), além de ser particular e dar prazer, sendo esses seus maiores benefícios.

Por ser uma experiência única para cada um, a leitura tem condições de formar imagens melhores acerca do tema em questão, pois o leitor dita o ritmo da própria leitura, além do texto lido ser de escolha do indivíduo. Tudo isso contribui para uma melhor fixação da ideia, bem como uma melhor compreensão e apreciação do assunto.

Assim, fica claro que é necessário haver um estímulo à leitura de obras literárias durante o curso, bem como procurar obras que possam criar uma ligação entre as matérias, pois o hábito de leitura só tende a trazer benefícios para os alunos, benefícios que serão sentidos na vida profissional, principalmente da área contábil cujos profissionais necessitam se comunicar de maneira clara e eficiente, além de se manterem atualizados.

REFERÊNCIAS

BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. 1 ed. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** 1 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009

CRUZ, Estêvão. **História universal da literatura**. Vol.1. 1 ed. Porto Alegre: Globo, 1936. <<http://www.mundoeducacao.com/literatura/>>. Acesso em: 23 out. 2013.

JARDIM, Sônia. **Literatura e tecnologia?** Disponível em: <<http://www.direcionaleducador.com.br/noticias/literatura-e-tecnologia>>. Acesso em: 30 out. 2013.

JOCHEM, Laudelino. **Contabilidade: uma visão crítica da evolução histórica**. 1 ed. 2ª reimpr. Curitiba: Juruá, 2011.

MACY, John. **História da literatura mundial: guia dos melhores livros de todas as nações**. 1 ed. São Paulo, 1958.

PEDROSA, Carlos José. **A contabilidade como instrumento de gestão**. Disponível em: <http://www.consultores.com.br/artigos.asp?cod_artigo=381>. Acesso em: 30 out. 2013.

REBOUÇAS, Fernando. **Literatura oral**. Disponível em:
<<http://www.infoescola.com/literatura/literatura-oral/>>. Acesso em: 23 out. 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. **Luca Pacioli: um mestre do Renascimento**. 2 ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2004.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História da Contabilidade: foco na evolução das escolas do pensamento contábil**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História da Contabilidade: foco nos grandes pensadores**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SHAKESPEARE, William. **A megera domada**. 1 ed. LL Library, 2013.

SOUSA, Rainer. **Mesopotâmia: religião e literatura**. Disponível em:
<<http://www.brasilecola.com/historiag/mesopotamia-religiao-literatura.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2013.

VILARINHO, Sabrina. **O que é literatura**. Disponível em:
<<http://www.mundoeducacao.com/literatura/o-que-literatura.htm>>. Acesso em: 23 out. 2013.

WOLFGANG, Luis Carlos. **A importância da leitura e o que é literatura**. 2008. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/884193>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

